

**Empregabilidade:
processo de (re)qualificação ao longo da vida – estudo de caso**

Rafael Gonçalves
rafagon90@terra.com.br

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)

Helena Gemignani Peterossi
posmestrado@centropaulasouza.com.br

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)

Resumo: Desde algum tempo o aprimoramento contínuo tem representado uma das principais preocupações na vida profissional. Este artigo discute a questão da necessidade de se considerar a empregabilidade, ou seja, a capacidade de aumentar as chances de trabalho através do desenvolvimento de competências e habilidades úteis ao mercado de trabalho. A educação pode proporcionar a aproximação entre o propósito e a realidade de tornar o educando um trabalhador, empregado ou empreendedor, caso deseje a autonomia do próprio negócio. A Educação Profissional, a Educação Superior e, em especial os Cursos Superiores de Tecnologia, são as modalidades de ensino regulamentadas pelo Governo Federal que de modo mais visível destacam o processo de (re)qualificação ao longo da vida. O presente artigo destaca alguns tópicos que estão em estudo pelo autor para elaboração de sua dissertação de mestrado sobre a Educação Tecnológica como meio de desenvolver a empregabilidade: acompanhamento de profissionais egressos da FATEC-SP.

Palavras-chave: Empregabilidade, Mercado de Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, Acompanhamento de Egressos, FATEC-SP.

Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96¹ artigo dois, segundo parágrafo “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” e desta maneira preparar o indivíduo “para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Dessa forma a educação teria como finalidade proporcionar a aproximação entre o propósito e a realidade de tornar o educando um trabalhador, empregado ou empreendedor, caso deseje a autonomia do próprio negócio.

A capacidade de aumentar as chances de trabalho através do desenvolvimento de competências e habilidades úteis à trajetória profissional é uma das características da empregabilidade uma vez que o aprimoramento contínuo é considerado uma das principais preocupações na vida profissional. Conforme definido por Menino² a empregabilidade está associada ao conceito de competências e habilidades, além da necessidade de adquirir, manter e atualizar determinados requisitos do mercado. O trabalhador tem seus conhecimentos valorizados e por isso ele vê-se obrigado a continuar inserido em um processo contínuo de educação.

A Educação Profissional, com os níveis básico, técnico e tecnológico, e a Educação Superior, em especial os Cursos Superiores de Tecnologia, são as modalidades de ensino regulamentadas pelo Governo Federal que de modo mais explícito destacam a importância do processo de (re)qualificação ao longo da vida. Mesmo assim, face aos desafios colocados pelo Mercado de Trabalho, nem sempre a formação adquirida é suficiente para se conseguir ou se manter em um emprego, assim cursos de extensão e especialização surgem como possibilidades de aperfeiçoamento contínuo.

Educação e trabalho, ou estudar para trabalhar, ou ainda, trabalhar para pesquisar. Já faz algum tempo que a relação entre os estudos, o emprego e o desenvolvimento da ciência e tecnologia é destacada. Existe uma interdependência entre estes fatores que dificulta, senão impossibilita, o bom desempenho de um sem a presença do outro. Almejar um trabalho ou realizar uma pesquisa implica no estudar, educar e ser educado. Não é por acaso que as políticas públicas no Brasil tanto destacam a necessidade de articulação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Nelas o ensino tecnológico é considerado estratégico entre o ensino doutrinário e teórico (educação tradicional) e o ensino técnico e prático (educação para o trabalho), onde se busca o desenvolvimento do espírito inovador.

Neste contexto, em um primeiro momento a formação profissional procurava qualificar a pessoa e, posteriormente, requalificava o profissional, a fim de possibilitar o aumento de melhores chances de realocação profissional. O conhecimento adquirido era aplicado diretamente no mercado de trabalho. As mudanças organizacionais e tecnológicas, ocorridas nas últimas décadas, trouxeram para a formação profissional a necessidade de incentivar a criatividade e a inovação para construir diferentes perfis profissionais. Profissionais não mais apenas detentores de habilidades e/ou conhecimentos, mas, também capazes de desenvolver competências para atuação social e profissional em busca de produtividade e qualidade na geração de produtos e serviços, atendendo dessa forma os anseios oriundos do mundo do trabalho, com relativa preocupação com os impactos econômicos, sociais e ambientais do desenvolvimento econômico.

A partir da década de 70, as políticas públicas de educação incentivaram o surgimento do ensino tecnológico voltado ao conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias, enquanto modalidade do ensino superior desenvolvida, inicialmente, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Em suas Faculdades de Tecnologia foram criados os Cursos de Tecnologia com diretrizes definidas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e currículos definidos pela própria instituição, formadores de um profissional denominado tecnólogo. A formação desse profissional buscava atender as demandas de um mercado de trabalho num contexto de significativo desenvolvimento econômico e social, no período do chamado milagre econômico (1968-1976). Os Cursos de Tecnologia, formadores do profissional tecnólogo, apesar da boa receptividade do profissional egresso, não tiveram até o final da década de 1990 grande expansão, uma vez que o mercado pôde dispor de profissionais oriundos de cursos tradicionais, cuja oferta foi ampliada, sobretudo, pelo aumento do número de estabelecimentos de ensino superior privados.

Passados cerca de 30 anos, a questão da educação para o trabalho é formalmente incorporada à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 no capítulo III. O Decreto Federal nº 2.208/97 ao regulamentar o cap. III da LDB de 1996 que trata da educação profissional estruturou-a em três níveis: nível básico,

para formação inicial e continuada de trabalhadores; nível técnico, educação profissional técnica de nível médio; nível tecnológico, educação profissional tecnológica de nível superior. Entretanto, conforme citado no Parecer CNE/CEB nº 16/99, o entendimento do que seja a educação profissional tem mudado ao longo dos anos predominando abordagens ora de caráter moralista, ora assistencialista e/ou economicista. Por outro lado, como destacado neste mesmo Parecer, “após ensino médio tudo é Educação Profissional”.

A regulamentação da educação profissional, após a LDB de 1996 e do Decreto 2208/97, levou a criação de instituições especificamente voltadas ao oferecimento de cursos de educação profissional denominadas Centros de Educação Tecnológica e a uma grande oferta de cursos de educação profissional de nível tecnológico. Esses Centros de Educação, mantidos principalmente pelo setor privado, oferecem os chamados Cursos Superiores de Tecnologia e estruturam seus currículos de acordo com o perfil profissional de conclusão do curso (perfil profissiográfico) que é oferecido. Esse perfil também define a identidade do curso, a vocação, o compromisso ético e a capacidade institucional da Instituição para com seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral. Assim, permite-se que a duração do curso possa variar para diferentes áreas e que para os professores a competência e a experiência adquirida na área devam ter equivalência com o requisito acadêmico.

É comum tratar da mesma maneira a Educação Profissional e o Ensino Tecnológico, porém como bem definido por Menino² a primeira é uma planta que se desenvolve há algum tempo e a segunda é um broto novo que inicia um desenvolvimento mais vigoroso que o resto da árvore. Este mesmo autor ainda destaca que a Educação Tecnológica não é caracterizada pela duração e sim pela flexibilização de seus cursos. Esses Cursos possuem um “modelo de educação superior voltado para atender as demandas do setor moderno da economia” e “tem como pressupostos: consciência das tendências e necessidades do mercado de trabalho”, segundo Peterossi³. São orientados para o mercado de trabalho e a diretriz imposta destaca a existência de uma correspondência entre “forma de estudo”, “forma de trabalho” e “forma de vida”, assim o estudante tem de estar preparado para o exercício de uma tarefa produtiva, também explica Peterossi⁴.

Algo que tem ganhado relevância é o projeto pedagógico com foco no desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área de habilitação profissional. Enfatiza-se a estruturação de currículos em módulos, e na busca por maior flexibilidade, de forma a ampliar e agilizar o atendimento das necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade, e possibilitar condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, como destaca o Parecer CNE/CP nº 29/02⁵. Manfredinho⁶ explica que os alunos têm de estar prontos para lidar com mudanças, serem flexíveis a ponto de construir seu próprio conhecimento e com o apoio da instituição e descoberta, aprender, refletir e ter consciência da necessidade de buscar novos conhecimentos para acompanhar as mudanças sociais.

O tema Ensino Superior de Tecnologia como meio de desenvolver a empregabilidade será abordado, em nossa pesquisa a partir de análise do acompanhamento feito com alunos egressos de 1996 a 2005 da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP), Instituição de Ensino Superior vinculada ao CEETEPS. Segundo Machado⁷, os egressos são os principais responsáveis para realimentar a escola e a sociedade com informações de tendências do mercado e processos de trabalho, e o acompanhamento de egressos é “um mecanismo que

proporciona quadro fiel do processo de inserção do ex-aluno no mundo do trabalho”, além de permitir revelação da situação e desempenho do profissional na sua atividade.

O problema foi resumido na seguinte pergunta: A Educação Tecnológica tem formado, através dos Cursos Superiores de Tecnologia da FATEC-SP, profissionais tecnólogos com conhecimentos, habilidades e atitudes, portanto competentes, para sua inserção e manutenção no mercado de trabalho? Para responder tal pergunta, é defendida a hipótese de que respostas podem ser obtidas através de resultados estatísticos advindos pelo acompanhamento de alunos egressos da FATEC-SP, realizado pelo CEETEPS na última década. O projeto de pesquisa pretende dar continuidade ao trabalho realizado por Peterossi³ no qual 9.789 tecnólogos que concluíram o curso de graduação na FATEC-SP de 1972 a 1996 foram envolvidos e 1.122 questionários foram respondidos.

Assim é objeto de estudo analisar o potencial de empregabilidade de ex-alunos da FATEC-SP por meio do acompanhamento da inserção destes tecnólogos no mercado de trabalho e almeja-se apresentar uma consolidação dos dados de 1996 a 2005 que tratam das características socioeconômicas e profissionais (idade, sexo, estado civil e nível salarial), da trajetória profissional (obtenção de emprego, atividades exercidas, oportunidades salariais e ascensão profissional), das características do mercado empregador (áreas de atuação, atividades desempenhadas e tipos de empresas), da continuidade da formação acadêmica após a graduação e do grau de satisfação com a atividade profissional e com a carreira de tecnólogo, a partir dos dados disponíveis na Assessoria de Avaliação Institucional do CEETEPS, atual responsável, pelo acompanhamento dos egressos.

Metodologia

O método de abordagem do projeto é o indutivo, já que se parte de dados particulares para inferir uma realidade geral, e os métodos de procedimentos são o histórico, com o intuito de investigar acontecimentos e instituições para verificar suas influências, e o estatístico, ao analisar dados quantitativos para comprovar relações entre fenômenos. A técnica a ser utilizada é a da coleta de dados por documentação indireta, documentos de instituições e fontes estatísticas, e por documentação direta. A população analisada é a dos alunos egressos da FATEC-SP no período de 1996 a 2005. Tem-se como fonte de dados e informações, artigos de congressos, revistas e jornais, legislação, livros, dissertações e teses.

Resultados

A Assessoria de Avaliação Institucional do CEETEPS através do Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos (SAIE)⁸, desde 2000 tem acompanhado os tecnólogos formados pelas FATECs com o intuito de verificar como tem sido a atuação dos mesmos no mercado de trabalho e como este os têm recebido. Após um ano da conclusão do curso, a Assessoria encaminha questionários via correio para os ex-alunos cadastrados em sua base de dados e a partir de suas respostas, via carta-resposta ou Internet, desenvolvem determinados cenários.

Por enquanto, o projeto teve somente acesso ao documento que continha a representação de algumas interpretações. Pretende-se estabelecer conversas com a

Assessoria de Avaliação Institucional para verificar a possibilidade de se obter acesso a outros dados de egressos, e de apenas da FATEC-SP, considerados relevantes: idade, sexo, estado civil, nível salarial, obtenção de emprego, atividades exercidas, oportunidades salariais, ascensão profissional, áreas de atuação, tipos de empresas, continuidade da formação acadêmica e grau de satisfação com a atividade profissional e com a carreira de tecnólogo.

Discussão e Conclusões

Durante a elaboração da dissertação, a Empregabilidade terá suas características esmiuçadas. O acompanhamento de alunos egressos da FATEC-SP será usado como ferramenta para analisar a receptividade destes pelo mercado de trabalho, ou seja, o profissional tecnólogo tem suas chances de inclusão e manutenção no emprego aumentadas com a formação recebida?

A Educação Profissional será detalhada através de análise do seu histórico ao elaborar relato sobre uma das instituições pioneiras, o CEETEPS a partir de 1969, também serão apresentadas as principais características desta modalidade de educação que trata da qualificação profissional e da criatividade e inovação como formas de desenvolver competências. Será ressaltada a importância de trazer para a discussão os impactos sociais, econômicos e ambientais da tecnologia e esclarecer que pelo Decreto Federal nº 2.208/97 a Educação Profissional está organizada em três níveis, o Básico, o Técnico e o Tecnológico.

Abordar-se-á a Educação Tecnológica no CEETEPS e seus egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia da FATEC-SP. Quais algumas das diferenças entre os cursos que formam tecnólogos e outros cursos de graduação, tais como: a relevância do perfil profissiográfico, o interesse de alunos em procurar um ou outro, formação do professor e expectativas do mercado de trabalho

Peterossi³ concluiu que a formação oferecida, até então, pela FATEC-SP levava o egresso a uma inserção crítica no mercado, e o tornava apto a solucionar situações problema e aproveitar-se de sua formação para se inserir no mundo do trabalho e atuar como profissional tecnólogo. O atual projeto, em desenvolvimento por este autor, reavaliará estas conclusões a partir de nova fonte de dados.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/download/cibec/prolei/LDB1996.zip>>. Acesso em: 16 abr. 2006.
- [2] MENINO, Sérgio Eugênio. **Formação Tecnológica para a Sociedade do Conhecimento**. 2004. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação, Departamento de Pós-Graduação, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2004.

- [3] PETEROSSO, Helena Gemignani. **O Tecnólogo e o Mercado de Trabalho: Acompanhamento dos alunos egressos da FATEC-SP**. São Paulo: FAT - Fundação de Apoio a Tecnologia, 1999. 165 p.
- [4] PETEROSSO, Helena Gemignani. **Educação e Mercado de Trabalho: Análise Crítica dos Cursos de Tecnologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1980. 112 p.
- [5] BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 29/2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico**. Aprovado em 3 dez. 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2006.
- [6] MANFREDINHO, Neusa Pereira de Souza. **Construção do Conhecimento na Perspectiva da Educação Tecnológica**. 2000. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- [7] MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de Egressos: Caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba**. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- [8] CEETEPS, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. **Situação de Trabalho dos Alunos Egressos das FATECs do Centro Paula Souza Formados em 2002 e 2003**. Disponível em: <http://www.ceeteps.br/sai/Rel_acomp_Egr_Fatec.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2006.

Contato

Rafael Gonçalves

Dados Pessoais:

Endereço: Rua Joaquim Piza, 214 – Cambuci – São Paulo/SP
CEP: 01528-010

Telefones: 11 9715.1277

e-mail: rafagon90@terra.com.br

Dados Profissionais:

Instituição: Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP)

Cargo Atual: Analista de Informática

Endereço: Rua Líbero Badaró, 425 – 6º. Andar – Centro – São Paulo/SP
CEP: 01009-905

Telefone: 11 3241.7844